

# No rastro de Orellana

Euzivaldo Queiroz



**VIAGEM** Jacek é experiente em viagens a pontos exóticos do planeta

A preocupação com o meio ambiente e a possibilidade de entrar em contato com povos primitivos fez dois italianos, dois russos e um polonês largarem o conforto de suas casas para se aventurar pelo rio Amazonas, percorrendo o mesmo roteiro do espanhol Francisco Orellana, primeiro europeu a cruzar o rio, em 1541.

A equipe saiu de Quito, no Equador, passou pelos rios Coca e Napo, atingiu o rio Solimões e, na sexta-feira, chegou a Manaus para uma curta parada. Amanhã os cinco partem com destino a Belém (PA), parada final do roteiro.

A aventura, com gravações financiadas pelo canal de televisão Discovery Chanel, custou US\$ 22 mil e será exibida em agosto para todo o mundo, pela rede de TV por assinatura. O chefe da expedição é o jornalista polonês Jacek Palkiewicz, que já esteve numa expedição semelhante em 1972, sozinho. Ele escreve para a revista "Sette Della Carriere", publicação com

## CINCO ESTRANGEIROS INICIARAM A AVENTURA EM QUITO PARA MOSTRAR AO MUNDO A IMPORTÂNCIA DA AMAZÔNIA

roteiros de turismo de aventura, e que também vai publicar reportagens sobre a viagem do quinto.

Os cinegrafistas Fornoni Giorgio (italiano) e Gosk Pawel (polonês) são res-

ponsáveis pelas imagens da fauna, flora e dos povos que direta ou indiretamente estão ligados ao rio Amazonas, enquanto os pesquisadores Sergey Ushnurtsev, russo, e Rimma Chajrutdinova estudam o meio ambiente da região. "Esta expedição tem objetivo de lançar um apelo ao mundo para a importância da Amazônia no novo milênio", ressaltou Jacek Palkiewicz.

### EXPERIENTE

Mesmo sendo estrangeiros, os membros da expedição não podem ser considerados "marinheiros de primeira viagem", porque alguns já estiveram na Expedição Amazon River, em julho de 1996, que identificou a origem do rio Amazonas, localizada em Quehuisha, Cordilheira de Chilla, no Sul do Peru. O feito foi reconhecido pela Sociedade Geográfica de Lima, em novembro de 1999.

Aventura é a palavra mágica que estimula o jornalista, e também fotógrafo, Jacek Palkiewicz a registrar a cultura de povos com pouco ou nenhum contato com o mundo moderno. No seu currículo constam visitas aos desertos do Saara e Gobi, na Mongólia, e de clima gelado como a Sibéria, só para citar alguns.

Mas são as pessoas, seus costumes e sua interação com o meio ambiente que mais o fascinam. Na expedição pelo rio Amazonas ele destacou os índios ianomâmis, que habitam a fronteira da Venezuela com o Brasil, como o grupo indígena mais interessante. "Eles não tinham quase nenhum contato com a chamada 'civilização'", afirmou.

A equipe utiliza barcos pequenos e médios, que facilitam o acesso a áreas difíceis. A previsão é que em dez dias, no máximo, os trabalhos estejam concluídos.